



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

CRISTIANO SEVERINO DE OLIVEIRA FILHO

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA  
PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGG) DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

João Pessoa – PB  
2025

CRISTIANO SEVERINO DE OLIVEIRA FILHO

**CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA  
PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGG) DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

**Artigo Científico** apresentado ao Curso de Bacharelado em Geografia, do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito do **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**.

**Orientadora:** Profa. Dra. Christianne Maria da Silva Moura

**Coorientador:** Prof. Dr. Antonio Carlos Pinheiro

João Pessoa – PB  
Maio de 2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

O48c Oliveira Filho, Cristiano Severino de.  
Contribuições do Método Pesquisa (Auto)biográfica  
para a Produção do Conhecimento Geográfico no Programa  
de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB) / Cristiano Severino de  
Oliveira Filho. - João Pessoa, 2025.  
32 p. : il.

Orientação: Christianne Maria da Silva Moura.  
Coorientação: Antonio Carlos Pinheiro.  
TCC (Curso de Bacharelado em Geografia) - Modalidade  
Artigo Científico - UFPB/CCEN.

1. Pesquisa (Auto)biográfica. 2. História de vida.  
3. Geografia. 4. Educação geográfica. I. Moura,  
Christianne Maria da Silva. II. Pinheiro, Antonio  
Carlos. III. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno **Cristiano Severino de Oliveira Filho** (X) cumpriu ( ) não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer (X) favorável ( ) desfavorável à aprovação do TCC intitulado: Contribuições do Método Pesquisa (Auto)biográfica para a Produção do Conhecimento Geográfico no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Nota final obtida: 10,0

João Pessoa, 05 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente  
 **CHRISTIANNE MARIA DA SILVA MOURA**  
Data: 05/05/2025 11:24:58-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**CHRISTIANNE MARIA DA SILVA MOURA**  
Professor Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **ANTONIO CARLOS PINHEIRO**  
Data: 05/05/2025 12:55:20-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**ANTONIO CARLOS PINHEIRO**  
Professor Coorientador

Documento assinado digitalmente  
 **MARCELO DE OLIVEIRA MOURA**  
Data: 05/05/2025 11:35:04-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**MARCELO DE OLIVEIRA MOURA**  
Membro Interno Obrigatório

Documento assinado digitalmente  
 **MARLECIO MAKNAMARA DA SILVA CUNHA**  
Data: 05/05/2025 11:37:35-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**MARLECIO MAKNAMARA DA SILVA CUNHA**  
Membro Interno ou Externo



## **Contribuições do Método Pesquisa (Auto)biográfica para a Produção do Conhecimento Geográfico no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

---

**Cristiano Severino de Oliveira Filho**

*Universidade Federal da Paraíba*

**Profa. Dra. Christianne Maria da Silva**

*Orientadora – Universidade Federal da Paraíba*

**Prof. Dr. Antonio Carlos Pinheiro**

*Coorientador – Universidade Federal da Paraíba*

### **RESUMO**

O presente trabalho analisa as contribuições do método Pesquisa (Auto)biográfica para a produção do Conhecimento Geográfico no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisa é justificada na busca de novos resultados e mais discussões sobre a relação entre a Pesquisa (Auto)biográfica e a Geografia. O objetivo geral foi de analisar as contribuições do método Pesquisa (Auto)biográfica para a produção do Conhecimento Geográfico nos trabalhos pesquisados. Para isso, os objetivos específicos foram: (1) apresentar cada trabalho encontrado; (2) relacionar os pontos em comum e as divergências entre eles; (3) identificar os conhecimentos geográficos presentes nas Narrativas (Auto)biográficas. A metodologia adotada foi qualitativa, com pesquisa bibliográfica no Repositório de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e análise de quatro trabalhos (duas teses e duas dissertações) que utilizam o método Pesquisa (Auto)biográfica. Os resultados obtidos através das análises dos quatro trabalhos demonstraram uma vasta discussão acerca dos temas referentes à Pesquisa (Auto)biográfica e à Geografia. Revelando que as Histórias de Vida são potentes instrumentos de formação e reflexão. Conclui-se que o método Pesquisa (Auto)biográfica contribui para que a Geografia desenvolva melhores análises na área Educação Geográfica, tornando-a mais humanizada, interativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Pesquisa (Auto)biográfica, História de Vida, Geografia, Educação Geográfica.

## ABSTRACT

This paper analyzes the contributions of the (Auto)biographical Research method to the production of Geographical Knowledge within the Graduate Program in Geography of the Federal University of Paraíba. The research is justified in the search for new results and more discussions on the relationship between (Auto)biographical Research and Geography. The general objective was to analyze the contributions of the (Auto)biographical Research method to the production of Geographical Knowledge in the researched works. To this end, the specific objectives were: (1) to present each work found; (2) to relate the common points and divergences between them; (3) to identify the geographical knowledge present in the (Auto)biographical Narratives. The methodology adopted was qualitative, with bibliographical research in the Dissertation and Theses Repository of the Graduate Program in Geography of the Federal University of Paraíba, and analysis of four works (two theses and two dissertations) that use the (Auto)biographical Research method. The results obtained through the analysis of the four works demonstrated a broad discussion on the themes related to (Auto)biographical Research and Geography. Revealing that Life Stories are powerful instruments of formation and reflection. It is concluded that the (Auto)biographical Research method contributes to Geography developing better analyses in the area of Geographic Education, making it more humanized, interactive and transformative.

**Keywords:** (Auto)biographical Research, Life History, Geography, Geographic Education.

## INTRODUÇÃO

A Pesquisa (Auto)biográfica pode ser entendida como uma estratégia de investigação qualitativa, a partir das Narrativas das Histórias de Vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados (Santos, Estevam, Martins, 2018, p. 47). Nessa perspectiva, não se trata de encontrar nas escritas de si uma “verdade” preexistente ao ato de biografar, mas de estudar como os indivíduos dão forma a suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização (Passeggi, Souza, Vicentini, 2011, p. 371).

Com raízes nas Ciências Sociais e Educação, a Pesquisa (Auto)biográfica emergiu no século XX, ganhando força a partir da década de 1980. Gaston Pineau, Professor Honorário da Universidade de Tours, na França, que atua na área da Ciência da Educação com foco em Formação de Adultos, Autoformação, Educação Permanente e Histórias de Vida, é considerado um dos precursores da abordagem (Auto)biográfica na pesquisa em Educação, tendo contribuído para o reconhecimento da Pesquisa (Auto)biográfica como instrumento de formação e

produção de saberes. Além de Gaston Pineau, outros nomes como Marie-Christine Josso (1945-2022), Pierre Dominicé (1935-2020), e posteriormente Christine Delory-Momberger, também foram fundamentais no desenvolvimento da Pesquisa (Auto)biográfica.

No Brasil, se estabeleceu na área da Educação nos anos de 1990, impulsionada pela “Virada Biográfica em Educação” – que significou uma transformação na abordagem de investigação e prática na educação, começando a reconhecer a importância do aspecto pessoal e subjetivo das vivências educativas e do desenvolvimento. A partir dos anos 2000, firmou-se como campo interdisciplinar, marcado por eventos como o Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA) em 2004.

Entre importantes nomes brasileiros da área, destaca-se a Professora Doutora Maria da Conceição Passegi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), uma das pioneiras na consolidação da Pesquisa (Auto)biográfica voltada à Formação Docente, que coordena o grupo de pesquisa BIOgraph – Narrativas (Auto)biográficas e Formação. Outro nome relevante é o da Professora Doutora Delma Pessanha Neves da Universidade Federal Fluminense (UFF), que atua com Memória, Narrativa e Formação, coordenando o GEPALÉ – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagens, Linguagens e Educação. A Professora Doutora Jussara Porto Fraga da Universidade Federal da Bahia (UFBA) também tem contribuído intensamente para os estudos sobre Narrativas (Auto)biográficas e Formação de Professores, com foco na escrita de si como prática formativa. Também da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Professor Doutor Elizeu Clementino de Souza é uma das vozes mais influentes no campo, reconhecido por suas pesquisas sobre Formação Humana, Autobiografias e Práticas Narrativas em Contextos Educativos, sendo ainda um dos organizadores do Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)biográfica (CIPA).

Dessa forma, a Pesquisa (Auto)biográfica se estabelece como uma abordagem metodológica que valoriza as Narrativas e experiências individuais como fontes de conhecimento. Sendo importante ressaltar o papel da Narrativa, que do ponto de vista epistemológico, é compreendida como uma forma legítima de conhecimento, especialmente nas Ciências Humanas e Sociais, por sua capacidade de organizar a experiência, dar sentido ao tempo e constituir identidades. Ricoeur (1994) afirma que a Narrativa configura o tempo humano ao reunir eventos dispersos em uma trama coerente, sendo assim, elemento essencial para a constituição da “Identidade Narrativa”, por meio da qual o sujeito se compreende e se interpreta ao longo de sua história. Assim, a Narrativa assume um papel fundamental na produção de sentido e na construção do conhecimento.

A relação entre o método Pesquisa (Auto)biográfica e a Geografia se apresenta na compreensão das interações entre indivíduos e seus espaços de vivência. A Geografia expande seu alcance ao incorporar Narrativas Pessoais e Histórias de Vida, permitindo explorar como os lugares moldam identidades e experiências, e

também como os indivíduos experienciam e atribuem significado aos espaços geográficos. Memórias, Sentimentos e Histórias Pessoais revelam as dimensões subjetivas dos lugares.

O método Pesquisa (Auto)biográfica tem seu destaque na Geografia na área da Educação Geográfica, especialmente em trabalhos que tratam da formação de professores de Geografia. Pois permite que os educadores reflitam sobre suas próprias experiências espaciais e desenvolvam uma compreensão mais profunda das relações entre indivíduos e lugares. Ao compartilhar suas histórias de vida, os professores podem construir uma prática pedagógica mais sensível às diversidades espaciais e às experiências dos alunos. Como apresenta Jessica da Silva Rodrigues Cecim e Rafael Straforini (2018) em seu trabalho intitulado “Narrativa Autobiográfica e Formação Docente Em Geografia: reconstruindo percursos formativos a partir da narrativa de experiência”:

A narrativa autobiográfica permitiu que uma licencianda em Geografia desse significado às experiências com as quais teve contato, fazendo uma leitura de si mesma que não carregava em si o intuito de trazer verdades acerca da formação docente no cenário em que se situava, mas como um exercício de reflexão sobre as possibilidades de um percurso formativo de uma pibidiana no contexto em que estava inserida.

A inspiração para trabalhar com essa temática se relaciona ao meu percurso realizado no Programa de Iniciação Científica durante os anos de 2021 e 2022, em que participei do Projeto de Pesquisa “Mapeamento de produção acadêmica nordestina em pesquisas (auto)biográficas de professores de Biologia e de Geografia” com o Plano de Trabalho de “Mapeamento de produção acadêmica regional em pesquisas (auto)biográficas de docentes de Geografia”, sob orientação do Professor Doutor Marlécio Maknamara da Silva Cunha.

Neste trabalho citado pude desenvolver minhas habilidades na elaboração de uma pesquisa científica. A justificativa de prosseguir trabalhando com essa temática, nesse momento à nível de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se baseou na busca de novos resultados e mais discussões sobre a relação entre a Pesquisa (Auto)biográfica e a Geografia. Visto que, em minhas palavras finais em Oliveira Filho (2022):

A partir da pesquisa de cunho bibliográfico realizada sobre os trabalhos baseados em (auto)biografias de professores de Geografia nordestinos, o resultado não foi o esperado. Não encontrar nenhum trabalho significa que algo precisa ser melhorado nessa área do conhecimento. Sendo importante o incentivo à produção de escritas (auto)biográficas e, também, melhorar o acesso a essas obras. Os trabalhos voltados ao ensino ainda se prendem a descrição técnica dos processos

formadores dentro do espaço acadêmico. Teses e Dissertações baseadas em estágio supervisionado ou no programa institucional de bolsas de iniciação à docência podem aplicar a pesquisa (auto)biográfica para aprofundar a conexão entre o escritor e o leitor.

Dessa maneira, o seguinte trabalho apresenta o objetivo geral de analisar as contribuições do método Pesquisa (Auto)biográfica para a produção do Conhecimento Geográfico nos trabalhos pesquisados. Para isso, os objetivos específicos foram: (1) apresentar cada trabalho encontrado; (2) relacionar os pontos em comum e as divergências entre eles; (3) identificar os conhecimentos geográficos presentes nas Narrativas (Auto)biográficas.

Com isso, a metodologia utilizada foi a de Pesquisa Qualitativa, em que foram levantadas as principais informações para o desenvolvimento do trabalho através de uma pesquisa bibliográfica e análise dos resultados. A estrutura a seguir do texto foi dividida em tópicos que correspondem a momentos de análise dos trabalhos encontrados através da técnica de Pesquisa Bibliográfica.

Os seguintes tópicos foram divididos em momentos pertencentes a metodologia, os resultados e discussões, e considerações finais, que enfatizam o aprofundamento das questões trazidas no objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa. Os temas tratados em cada tópico foram os seguintes: o primeiro tópico, foi o aqui apresentado, relacionado a introdução do trabalho. O segundo tópico apresenta como a pesquisa foi estruturada e realizada. O terceiro tópico trata da descrição de cada trabalho, apresentando seu objetivo principal, objetivos específicos, capítulos, quem são os sujeitos pesquisados, e a geolocalização da pesquisa. O quarto tópico apresenta os pontos em comum e divergências entre os trabalhos. O quinto tópico tem a finalidade de apresentar os conhecimentos geográficos presentes nos trabalhos. Por fim, o sexto e último tópico, o das considerações finais, apresenta uma análise das contribuições do método Pesquisa (Auto)biográfica para a produção do Conhecimento Geográfico nos trabalhos pesquisados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, por ser uma abordagem de pesquisa que busca compreender e interpretar fenômenos sociais e humanos em sua complexidade, aprofundando-se em significados, percepções e experiências dos participantes. Diferente da metodologia quantitativa, que se concentra em dados numéricos e estatísticos, a qualitativa valoriza a riqueza dos dados narrativos, descritivos e contextuais. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na

compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais (Minayo, 2001, p. 14).

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a de Pesquisa Bibliográfica e de Análise das Dissertações e Teses. A escolha remete ao caminho metodológico realizado no trabalho “Mapeamento de produção acadêmica regional em pesquisas (auto)biográficas de docentes de Geografia” de 2022. Em que foram pesquisados os trabalhos em 10 bibliotecas digitais de teses e dissertações de universidades públicas federais da Região Nordeste. Nesses sites foram feitas buscas de trabalhos relacionados à Geografia e à Pesquisa (Auto)biográfica. Para isso, utilizou-se dois termos de busca: “Narrativa” e “(Auto)biografia”. Após o processo de garimpagem quantitativa de trabalhos em cada um dos sites e criação de tabelas para organizá-los, foi feito o tratamento qualitativo dos trabalhos encontrados, descrevendo seus objetivos, metodologia e resultados. Por fim, foram selecionados aqueles que se encaixavam no tema procurado (Oliveira Filho, 2022, p. 6).

O público-alvo da pesquisa de Oliveira Filho (2022) como o da atual pesquisa são de pessoas interessadas em assuntos relacionados a produção do conhecimento ao utilizar o método Pesquisa (Auto)biográfica. Sendo parte da realização das pesquisas os estudos na área da Geografia, mas que não se limitam a leitores da Geografia. Sendo um material destinado a todos leitores que se interessam na temática da Pesquisa (Auto)biográfica.

Dessa maneira, a busca dos trabalhos foi realizada no site do Repositório De Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através dos termos “Pesquisa (Auto)Biográfica” e “Histórias de Vida”. A escolha dos termos se dá pela amplitude que o método (auto)biográfico apresenta.

A delimitação da pesquisa se ateu aos trabalhos produzidos pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que é um centro de referência em pesquisa e formação de profissionais na área de Geografia. Ele oferece cursos de Mestrado e Doutorado, com o objetivo de promover a produção de conhecimento científico de alta qualidade e a formação de pesquisadores e docentes qualificados. O programa tem como missão formar profissionais e pesquisadores com uma visão ampla e integrada das questões que envolvem o Território, Trabalho e Ambiente, produzindo pesquisas de grande impacto na área. O PPGG/UFPB se destaca por sua abordagem interdisciplinar e suas linhas de pesquisa que abrangem os seguintes temas: Cidade e campo: espaço e trabalho; Gestão do Território e análise geoambiental; Educação Geográfica.

A partir de dados de abril de 2025 do Repositório De Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o seu acervo conta com 260 dissertações de mestrado e 77 teses de doutorado. Entre eles, 4 trabalhos foram selecionados, todos eles pertencentes a linha de pesquisa da Educação Geográfica e todos foram orientados pelo

professor Doutor Antonio Carlos Pinheiro. Trabalhos esses que foram encontrados através da busca dos termos “Pesquisa (Auto)Biográfica” e “Histórias de Vida” no site do Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na parte referente ao Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) – Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Sendo eles, 2 trabalhos referentes a dissertações de mestrado e 2 trabalhos referentes a teses de doutorado.

Os quatro trabalhos foram aprovados para realização pelo Conselho e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do Centro de Saúde (CCS). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão responsável por avaliar e acompanhar projetos de pesquisa que envolvem seres humanos, garantindo que estejam de acordo com os princípios éticos estabelecidos por normas nacionais e internacionais. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) atua como um mecanismo de proteção dos participantes da pesquisa, assegurando que os direitos, a dignidade e o bem-estar dos envolvidos sejam respeitados. Ele analisa aspectos como o consentimento livre e esclarecido, os riscos e benefícios da pesquisa, e a confidencialidade das informações coletadas. A aprovação pelo Comitê é obrigatória antes do início da coleta de dados, sendo um passo fundamental para a validade ética e científica do trabalho acadêmico.

**Tabela 01.** Trabalhos encontrados através da Pesquisa Bibliográfica no Repositório De Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em abril de 2025:

Trabalho	Comitê de Ética	Ano de Publicação	Tipo de Trabalho	Autor(a)	Título
01	Aprovado	2020	Dissertação de Mestrado	Maurilio Farias da Silva	Narrativas (Auto)Biográficas e conhecimentos geográficos: Histórias de vida de alunos da educação de jovens e adultos
02	Aprovado	2021	Tese de Doutorado	Josias Silvano de Barros	Tessitura de Saberes de Professores de Geografia em Início de Carreira: Histórias de vida, trajetórias de formação e fazeres docentes
03	Aprovado	2022	Dissertação de Mestrado	Maria José Sousa da Silva	Narrativas de Professores de Geografia: Histórias de vida e trajetórias formativo-profissionais na composição da identidade docente
04	Aprovado	2023	Tese de Doutorado	Marta Oliveira Barros	Geografia de Quilombos: Memórias e histórias ancestrais do Matão-PB no contexto da Educação Geográfica

Fonte: Elaboração própria (2025).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES – DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

A descrição dos trabalhos encontrados através da Pesquisa Bibliográfica tem o objetivo de apresentar os principais pontos que cada pesquisa possui. Valorizando a visão de cada autor e autora, evidenciando suas abordagens de pesquisa. Sendo importante para valorização do conhecimento desenvolvido na área da Pesquisa (Auto)biográfica e da Geografia. Dessa maneira, para a sistematização do entendimento foi preciso levantar questionamentos que necessitam ser respondidos de acordo com cada trabalho encontrado. Sendo eles: quem é o autor(a); qual é a justificativa da realização da pesquisa; qual foi o público-alvo/sujeito pesquisado; onde foi realizada a pesquisa; qual é o objetivo principal e quais são os objetivos específicos; qual foi a metodologia utilizada.

### *TRABALHO 01*

Maurilio Farias da Silva é o autor da dissertação intitulada "Narrativas (auto)biográficas e conhecimentos geográficos: histórias de vida de alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia. Ele também é professor e pesquisador com atuação na área da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com foco na construção do conhecimento geográfico a partir das experiências de vida dos alunos. Sua trajetória como educador, especialmente na Escola Estadual Henrique Dias, localizada no bairro do Alto do Mateus – João Pessoa – PB, onde leciona, inspirou a proposta do trabalho, que partiu de uma inquietação pessoal com o ensino de Geografia para esse público.

A dissertação busca compreender como as Histórias de Vida de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) produzem Conhecimentos Geográficos e como eles percebem esses conhecimentos. Os objetivos específicos são: conhecer as Histórias de Vida dos colaboradores, relacionando-as aos Conhecimentos Geográficos adquiridos em suas trajetórias de vida; compreender, através de suas Narrativas de História de Vida, suas percepções sobre a Geografia e sobre os assuntos a ela associados; relacionar as Histórias de Vida com as situações sócio-econômico-culturais e com o mundo do trabalho tanto dos alunos quanto de seus familiares (Silva, 2020, p. 13). O autor parte da premissa de que a vida cotidiana, ao se desenvolver no Espaço Geográfico, é uma fonte rica de saberes. Baseado em uma abordagem qualitativa e utilizando a metodologia Biográfico-Narrativa, o estudo analisa as Narrativas de cinco estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual Henrique Dias, localizada no bairro Alto do Mateus, em João Pessoa (PB). De acordo com o texto, os cinco estudantes são os seguintes:

Carlos Barbosa dos Santos, nascido em 16 de dezembro de 1976, é um homem negro, de baixa estatura e biotipo forte. Sua infância foi marcada por profundas perdas familiares, incluindo a morte precoce de três irmãos. Cresceu em contextos de vulnerabilidade social, vivendo parte no bairro de Mandacaru em João Pessoa –

PB e no município de Bananeiras – PB, onde a casa era compartilhada por vários membros da sua família. Desde jovem, trabalhou em diversas atividades e, atualmente, atua como catador de materiais recicláveis. Carlos tem uma forte ligação com a mãe, figura central em sua história, e valoriza intensamente os vínculos familiares e o aprendizado informal da vida.

Paulo Rodrigues dos Santos, nascido em 10 de maio de 1989, é um homem alto, magro, de pele negra, solteiro, evangélico e sem filhos. Natural do sertão paraibano, cresceu na cidade de Patos – PB. Sua trajetória escolar foi interrompida ainda na adolescência devido à ausência de apoio familiar e dificuldades financeiras. Após anos de afastamento da escola, decidiu retomar os estudos motivado pelo desejo de se tornar professor de História e atuar de forma transformadora na vida de jovens da periferia. Paulo representa um reencontro com os sonhos antigos e a busca por um futuro com mais significado.

Severina Francisca, nascida em 27 de novembro de 1969, é uma mulher de pele clara, estatura e peso medianos. Casada, evangélica e mãe de três filhos, ela nasceu na zona rural de Alagoa Nova – PB. Abandonou os estudos aos 20 anos, após engravidar do primeiro filho. Seu retorno à escola ocorreu mais de duas décadas depois, impulsionado por uma fase de transformação em sua vida pessoal. Severina é uma mulher determinada, que acredita no poder do recomeço, participa de cursos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e vê na educação um caminho para se reinventar e inspirar seus filhos.

Andreza Nascimento da Silva, nascida em 16 de novembro de 1998, é uma jovem mulher negra, casada e mãe de dois filhos e desde que nasceu mora no bairro do Alto do Mateus em João Pessoa – PB. Sua trajetória é marcada por uma adultização precoce: casou-se aos 12 anos e engravidou aos 15. Criada sob forte influência religiosa, vivenciou uma infância com muitas restrições. Abandonou a escola para cuidar da família, mas retornou com o desejo de conquistar novas oportunidades. Andreza nunca teve um emprego formal e dedica-se à família, aos estudos noturnos e aos sonhos que agora pretende realizar com mais autonomia.

Gutenberg Diogo de Souza, nascido em 17 de novembro de 1995, é um jovem pardo, primogênito entre três irmãos. Começou a trabalhar desde cedo e enfrentou dificuldades escolares, em parte por ter estudado simultaneamente em duas escolas na infância e pela falta de acompanhamento familiar. Teve reprovações, mas manteve-se determinado a continuar. Hoje, vive no bairro do Alto do Mateus em João Pessoa – PB, é casado e pai, e vê nos estudos uma forma de melhorar sua vida e garantir um futuro melhor para sua família. Gutenberg é marcado pela persistência e pelo forte vínculo com o bairro onde cresceu.

A justificativa da escolha da temática apresentada pelo autor está presente na seguinte passagem:

Inicialmente, é fundamental lembrar que poucos pesquisadores da área de Educação abordaram o tema histórias de vida de educandos da EJA. Na Geografia isso é ainda mais escasso. Afirmando isso, porque ao pesquisar por várias vezes entre os meses de março e junho de 2019 sobre o tema “histórias de vida de alunos da Educação de Jovens e Adultos” no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, bem como nos repositórios de várias universidades, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba–UFPB, Universidade de São Paulo-USP, Universidade Federal Fluminense-UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Universidade Federal de Goiás-UFG, e em vários sites de buscas no espaço virtual a procura de teses ou dissertações que abarcassem pesquisas em Geografia ancoradas no método (Auto)biográfico, com foco nas narrativas de histórias de vida de estudantes da EJA, não foi encontrado nenhuma pesquisa a partir desse tema/descritor (Silva, 2020, p. 55).

Dessa maneira, a dissertação é dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo, o autor contextualiza a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade educacional estratégica e essencial para garantir o direito à educação e promover a cidadania. Em seguida, é apresentado o ensino da Geografia dentro dessa modalidade, defendendo que ele deve estar vinculado às vivências dos educandos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é abordada como espaço de valorização dos saberes populares e das experiências de vida, reconhecendo o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

O segundo capítulo discute os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam a pesquisa. A ênfase está na metodologia das Histórias de Vida e nas Narrativas (Auto)biográficas como instrumentos potentes de investigação e produção de saberes. O autor explora conceitos-chave como o de “Lugar” e a importância da Memória e da Subjetividade para a construção do Conhecimento Geográfico. O bairro do Alto do Mateus em João Pessoa – PB, onde vivem os colaboradores da pesquisa, é apresentado como um Espaço de Referência. O capítulo também descreve os critérios para a escolha dos participantes, os procedimentos éticos, a coleta de dados por meio de entrevistas narrativas e o método de análise baseado em Paul Ricoeur (2005).

No terceiro capítulo o autor inicia com sua própria Narrativa (Auto)biográfica, refletindo sobre seu percurso pessoal e profissional como educador da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em seguida, apresenta as Histórias de Vida dos cinco estudantes-colaboradores: Carlos, Paulo, Severina, Andreza e Gutenberg. Cada Narrativa revela diferentes trajetórias marcadas por trabalho, estudo, superações e relações com o espaço vivido. O objetivo é demonstrar como essas histórias carregam geografias particulares e como os sujeitos se (re)constroem ao narrar suas vivências, evidenciando o entrelaçamento entre vida, espaço e conhecimento.

No quarto capítulo, são analisadas as Narrativas dos colaboradores com foco na produção de Conhecimentos Geográficos a partir das experiências de vida. O autor organiza a análise em unidades temáticas: Família, Escola, Lugar, Professores, Trabalho e as Geografias de cada um. A metáfora da “árvore da vida” é usada para ilustrar como os Conhecimentos Geográficos se formam: as raízes representam os fundamentos (família, escola, lugar), o tronco o desenvolvimento e a copa os conhecimentos consolidados. O capítulo mostra como o cotidiano, o trabalho e o convívio social são fontes legítimas de produção de saberes espaciais e como esses saberes se manifestam em diferentes formas de leitura e vivência do espaço.

Por fim, o autor expressa um sentimento de gratidão e esperança. Ele reforça a importância da escuta das Narrativas de Vida como caminho metodológico e pedagógico para valorizar os saberes dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A dissertação é vista como uma contribuição para repensar práticas no ensino de Geografia e para promover uma educação mais humana, contextualizada e transformadora.

#### *TRABALHO 02*

Josias Silvano de Barros é o autor da tese intitulada “Tessitura de saberes de professores de Geografia em início de carreira: histórias de vida, trajetórias de formação e fazeres docentes”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do título de Doutor em Geografia. Ao longo do trabalho, Josias compartilha sua própria trajetória de vida marcada por desafios sociais, econômicos e educacionais. Criado na zona rural do município de Gurinhém – PB, ele cresceu em um contexto de vulnerabilidade social. Desde cedo vivenciou as dificuldades impostas pela vida no campo e pelas desigualdades regionais, mas encontrou na Educação um caminho de transformação. Sua experiência como professor e como pesquisador se entrelaça à sua história pessoal, e é a partir dessa vivência que ele conduz uma investigação sensível e comprometida com os saberes de professores iniciantes, buscando compreender como as Histórias de Vida se relacionam com a Formação Docente e a Prática Pedagógica.

A justificativa fundamenta-se na experiência vivida pelo autor ao acompanhar estagiários do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, os quais demonstravam fragilidades na articulação entre os conhecimentos acadêmicos e a prática docente. Segundo Barros (2021), “muitos desses professores questionavam a Geografia estudada na universidade e sua relação com a escola”, revelando que não sabiam como relacionar os conteúdos geográficos ao contexto socioespacial dos alunos e às exigências do ensino. Essas vivências suscitaram inquietações no autor sobre os desafios enfrentados pelos professores iniciantes e sobre a constituição de seus saberes profissionais.

A tese é um estudo de abordagem qualitativa, ancorado no método (auto)biográfico, que investiga os saberes docentes de professores de Geografia em

início de carreira na educação básica pública da Paraíba. A pesquisa toma como ponto de partida as Narrativas de Vida, as Trajetórias de Formação Acadêmica e as Práticas Docentes de Cinco Professores Egressos da Universidade Estadual da Paraíba, campus III, em Guarabira – PB. A geolocalização do trabalho se apresenta através dos espaços de vivência e trabalho dos participantes da pesquisa, sendo os municípios de Remígio, Solânea, Sertãozinho, Itapororoca, Gurinhém e João Pessoa, todos no estado da Paraíba.

O objetivo principal é compreender como esses docentes constroem, apropriam-se e mobilizam seus Saberes Geográficos e Pedagógicos no início de sua Trajetória Profissional. E os objetivos específicos são: problematizar os modelos de profissionalidade que têm marcado a formação do professor de Geografia, no intuito de destacar os Saberes Geográfico-Profissionais de docentes que atuam na Educação Básica; conhecer as Histórias de Vida e as Trajetórias de Formação de Professores de Geografia em início de carreira, tendo em vista a tessitura de fios que compõem o Saber-Fazer docente na Educação Básica; analisar como os professores iniciantes entendem e mobilizam seus Saberes Geográfico-Profissionais no exercício do trabalho Pedagógico-Geográfico em sala de aula; refletir sobre os movimentos que circulam e contemplam o processo de constituição dos saberes de professores de Geografia no começo do magistério, em entrelace à composição da identidade profissional (Barros, 2021, p. 18).

A análise das Histórias de Vida dos cinco professores iniciantes mostra como a formação docente é marcada por tensões entre o vivido e o instituído, entre o saber acadêmico e os saberes que emergem do chão da escola. O autor, ele próprio egresso da mesma universidade que os sujeitos da pesquisa, mobiliza sua história pessoal como ferramenta analítica, o que enriquece o trabalho. Suas reflexões são marcadas por um compromisso com a valorização dos saberes cotidianos e pela crítica à fragmentação curricular. Ao relatar suas origens e influências familiares, Josias tece, junto aos participantes, uma Geografia de Si — um “Saber Geo(bio)circular” que articula o Acadêmico, o Popular e o Experiencial (Barros, 2021). O termo “Saber Geo(bio)circular”, se destaca em seu trabalho por ter sido criado pelo próprio Josias em sua tese. Em seguida, é apresentado um pouco da História de Vida de cada participante da pesquisa.

Ellyjeane Barbosa Gomes da Costa enfrentou uma infância marcada por dificuldades financeiras e violência doméstica, especialmente por conta do comportamento alcoólatra e agressivo de seu pai. Criada com apoio da avó e pela mãe trabalhadora, Ellyjeane cresceu num ambiente familiar desestruturado, mas encontrou nos estudos e na Geografia uma forma de superação e autonomia. Mesmo com preconceitos enfrentados por escolher a docência, ela persistiu e também ingressou no curso de Direito com bolsa integral, sem abandonar sua paixão pela Geografia.

Renata Costa de Barros cresceu no sítio Mascate, na zona rural de Sertãozinho – PB, filha de agricultores que migraram para o estado do Rio de Janeiro, mas

retornaram à Paraíba. Sua trajetória acadêmica é marcada pela superação de estigmas sociais e pela busca de uma identidade própria, para além da figura da “filha de Severino e Rosa”. Trabalhou no comércio, foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e enfrentou desafios em sua formação, mas encontrou na Geografia um campo fértil para sua realização pessoal e profissional.

Lidiane Silva de Oliveira é uma jovem sorridente, de pele branca e cabelos pretos, descrita como estudiosa e acolhedora. Apesar de se considerar esquecida, rememorou dificuldades escolares na infância e um ambiente familiar ambíguo: sua mãe sempre a incentivou nos estudos, enquanto seu pai, agricultor, tinha uma visão negativa da educação. As memórias escolares e a brincadeira de ensinar bonecas marcaram sua trajetória rumo à docência, ainda que a escolha pela profissão não tenha sido inicialmente sua vontade.

Romário Farias Pedrosa dos Santos teve uma infância caseira, marcada pela religiosidade e pelo desejo de ser padre, mas na universidade encontrou novos horizontes. Com uma trajetória marcada pela busca de uma identidade própria, deixou de ser “o neto de Seu Biba” para ser reconhecido como “professor Romário”. Participou de projetos educacionais e sociais, fundou o movimento “Eu amo Mulungu” e é visto como uma figura de referência em Mulungu – PB.

Everson da Costa Nunes é um homem branco, introspectivo, filho caçula de um militar e de uma professora. Cresceu e mora até hoje em Canafístula, Distrito Rural de Alagoa Grande – PB, onde sempre priorizou os estudos como forma de resistir à migração comum entre os jovens da sua comunidade. Apesar de sofrer bullying por morar na zona rural, manteve um forte comprometimento com a educação. Seus pais sempre o incentivaram a estudar e romper com o ciclo de dificuldades enfrentado por gerações anteriores. Hoje, reflete sobre sua trajetória como uma história de permanência e busca de si mesmo.

A partir de uma breve passagem sobre a História de Vida de cada participante, a investigação do trabalho se estrutura em torno da análise dos repertórios formativos e das experiências vividas por esses professores, destacando o papel de suas Memórias Escolares, da Formação Universitária e do Cotidiano na constituição dos Saberes Docentes. A criação do conceito de Saber Geo(bio)circular, emerge desses conhecimentos, através da articulação entre Saberes Geográficos Escolares, Experiências de Vida, Formação Acadêmica e as Práticas Pedagógicas no contexto da sala de aula. Este conceito propõem um Saber Geo(bio)circular em constante movimento, moldado por Experiências Pessoais e Profissionais, influências da Cultura Escolar e o uso da Comunicação Digital.

A estrutura da tese conta com seis capítulos, além da introdução e dos escritos finais. No primeiro capítulo, o autor apresenta sua trajetória de vida por meio da escrita autobiográfica, relacionando sua formação pessoal com o contexto social do Nordeste brasileiro. A partir da metáfora do "Severino", do poema de João Cabral

de Melo Neto, ele constrói uma geografia vivida marcada por dificuldades, mas também por resistência. A escrita de si é tomada como método e como instrumento de reflexão sobre a formação docente, entrelaçando memória, identidade e o cotidiano como dimensões formadoras.

O segundo capítulo analisa os Percursos Formativos dos Professores de Geografia e os saberes construídos no cotidiano. Discute os modelos de Profissionalidade Docente, os desafios da Formação Inicial e a articulação entre Teoria e Prática. O Cotidiano é entendido como Espaço de Produção de Saberes. O ciclo de vida profissional é apresentado como uma categoria analítica que permite compreender os momentos, desafios e sentidos atribuídos à docência por professores em início de carreira.

O terceiro capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, centrando-se nas entrevistas Narrativas e Observações de Aulas, destacando o uso do Método (Auto)biográfico. O capítulo apresenta os dispositivos de coleta de dados: Entrevistas Narrativas, Questionário Biográfico e Observações de Aulas. O autor também descreve o perfil dos Professores Participantes e os Contextos Escolares em que atuam, construindo uma Cartografia das Trajetórias Pessoais e Profissionais dos Sujeitos da Pesquisa.

O quarto capítulo traz os Histórias de Vida dos Professores Participantes da pesquisa. O autor apresenta as Narrativas Individuais dos cinco Professores Participantes: Ellyjeanne, Renata, Lidiane, Romário e Everson. Cada História de Vida é analisada de forma singular, revelando Experiências de Formação, Desafios da Entrada na Carreira Docente e sentidos atribuídos à Geografia e ao Ensino. As Histórias de Vida evidenciam as marcas da Vida Pessoal, da Formação Acadêmica e das Expectativas sobre a Profissão Docente, compondo uma espécie de “Geografia de Histórias Docentes”.

O quinto capítulo tem o foco de análise das Práticas Pedagógicas observadas em sala de aula. O autor apresenta a Cartografia das Práticas de cada Professor Participante, registrando seus Fazeres Geográficos Escolares. As práticas são analisadas de acordo com os contextos vividos, das estratégias metodológicas, do uso de recursos e das dificuldades enfrentadas. O conceito de (Carto)grafia é usado para destacar o caráter situado e experiencial da prática docente.

O sexto capítulo apresenta o conceito central da tese: o Saber Geo(bio)circular. Esse saber é construído pela articulação entre Experiências de Vida, Formação Acadêmica, Cotidiano Escolar, Práticas Pedagógicas e Influências da Comunicação Digital. Trata-se de um saber em movimento que emerge da prática e é constantemente reelaborado. O capítulo discute ainda a Formação Inicial, os Currículos, os Livros Didáticos e as Relações Interpessoais no processo de Formação Profissional.

A tese evidencia que os Saberes dos Professores iniciantes são múltiplos e se constroem a partir do Saber Geo(bio)circular, ou seja, da circulação entre diferentes Referências Formativas, Memórias, Vivências e Práticas. O Saber Geo(bio)circular não é linear, mas dinâmico e contextual, formado por Processos de Ressignificação Contínua. O estudo valoriza a escuta e a Narrativa das Histórias de Vida dos sujeitos docentes como formas legítimas de Conhecimento e Reflexão sobre a Prática Pedagógica em Geografia.

### *TRABALHO 03*

Maria José Sousa da Silva é a autora da dissertação intitulada "Narrativas de professores de Geografia: histórias de vida e trajetórias formativo-profissionais na composição da identidade docente", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia. Seu interesse pela temática surgiu de reflexões sobre sua formação inicial no curso de Licenciatura em Geografia, suas experiências pedagógicas e o desejo de dar voz a professores para que possam narrar suas próprias Histórias de Vida e Formação. Além disso, ela menciona em sua dissertação o desejo de que seu trabalho contribua não apenas para sua trajetória acadêmica, mas também para a reflexão coletiva sobre a Identidade e Prática Docente.

Dessa maneira, seu trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de constituição da Identidade do Professor de Geografia da Educação Básica, em entrelace com as Histórias de Vida, a Formação Inicial e a Prática Docente. E os objetivos específicos são: identificar por meio da Narração Oral de Histórias de Vida elementos que apontem para a construção da Identidade do Professor de Geografia; problematizar os modelos de Formação Inicial do Professor de Geografia; conhecer as Histórias de Vida e as Trajetórias de Formação dos Professores Colaboradores; refletir sobre a Formação Inicial e a Prática Docente no âmbito da Geografia, a partir das Narrativas; compreender a relação entre Vida, Formação Escolar, Acadêmica e Prática Docente na composição da Identidade Geográfico-Profissional (Silva, 2022, p. 16).

A pesquisa utiliza uma Abordagem Qualitativa, com base no Método (Auto)biográfico, buscando dar voz aos Professores, permitindo que eles relatem suas Trajetórias Pessoais e Profissionais por meio de Entrevistas e Memoriais Escritos. Em relação aos sujeitos da pesquisa Silva (2022, p.17-18) apresenta:

Os sujeitos que compõem esta pesquisa são professores da Educação Básica da cidade de Mari, interior do estado da Paraíba. Todos os sujeitos entrevistados que colaboraram com este trabalho cursaram Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, campus Guarabira-PB ou na Universidade Federal da Paraíba, campus João Pessoa-PB, no período dos últimos vinte anos.

Todos estão em atuação, embora tenham tempos distintos de experiência na carreira do magistério, o que permitiu uma riqueza maior de informações, visto que cada sujeito possui uma forma de ver o mundo e a realidade que o cerca. Conteí com a colaboração de cinco professores (sendo um professor e quatro professoras) que foram convidados a contribuir com a pesquisa. Sendo eles:

Maria Clara nasceu em 1994 na cidade de Sapé – PB, mas se considera filha de Mari – PB, onde vive e atua como professora. Teve uma infância marcada pela ausência do pai e o carinho da avó, que ajudou a criá-la. Desde pequena valorizava os estudos, superando inclusive dificuldades de saúde e perdas familiares. Formou-se e passou a trabalhar na Educação Básica, sendo uma jovem professora apaixonada pela docência.

José Antônio, nascido em 1988 na cidade de Mari – PB, vem de uma família humilde de agricultores. Desde cedo enfrentou desafios financeiros e responsabilidades familiares, mas com apoio dos pais e da Igreja Católica, encontrou nos estudos e no ensino a sua vocação. Trabalhou com aulas de reforço, participou de programas de rádio e cursou Geografia, após uma trajetória marcada por superação e resiliência.

Maria Fernanda, nascida em 1989 também em Mari – PB, cresceu em um lar religioso e com poucos recursos. Desde criança mostrava interesse pela educação e foi na igreja que descobriu o gosto por ensinar. Inspirada pela irmã, escolheu cursar Geografia, acreditando no poder transformador da educação. Sempre entusiasmada, compartilha sua trajetória com orgulho e esperança.

Maria Cristina nasceu em 1985 na zona rural de Mari – PB e enfrentou os desafios típicos do campo: distância da escola, poucos recursos e pais analfabetos. Apesar das dificuldades, foi a primeira da família a ingressar na universidade. Aprovada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tornou-se professora e hoje inspira seus alunos a sonhar com um futuro melhor, acreditando na educação como forma de libertação.

Maria Cláudia, de 31 anos, nasceu em Jacaré – SP, filha de nordestinos emigrantes. Mudou-se para o estado da Paraíba na infância e teve uma formação marcada pela simplicidade e carinho familiar. Começou a estudar ainda criança e sempre caminhava para a escola com o irmão. A experiência de retornar às raízes e viver próxima aos avós foi fundamental em sua trajetória pessoal e acadêmica.

Diante da breve descrição dos sujeitos da pesquisa, a autora defende que a Identidade Docente não é algo fixo, mas sim um Processo Contínuo de construção, influenciado por diversos contextos de vida. O estudo destaca a importância de considerar o Professor como um Ser Social e Geográfico, que traz consigo Valores, Experiências e Saberes anteriores à Formação Acadêmica. Essa Construção Identitária começa antes mesmo da entrada no curso de Licenciatura e é alimentada pelas Vivências na Escola e no exercício da profissão Docente.

O trabalho é dividido em quatro capítulos principais. O primeiro trata dos Aspectos Teórico-Metodológicos da pesquisa, com destaque para o Método (Auto)biográfico e sua relevância para a Formação de Professores. A autora discute o Método (Auto)biográfico e as Histórias de Vida como caminhos de Investigação e Formação. Defende que as Narrativas revelam Saberes, Valores e Identidades em construção. Utiliza a Pesquisa Bibliográfica como Base Teórica, detalha os Procedimentos de Coleta de Dados — Memoriais Escritos e Entrevistas Narrativas — e a Análise das Narrativas de cada sujeito.

O segundo capítulo discute a Formação do Professor de Geografia, seus Percursos Formativos e Identitários. Aborda os conceitos de Identidade, Identidade Profissional e Identidade Docente. Mostra como a construção da Identidade do Professor de Geografia é influenciada por sua Trajetória Pessoal, Formação Inicial e Prática Profissional. O capítulo discute os saberes necessários à Docência, com base em autores como Tardif (2014) e Nóvoa (2007), e defende que a Identidade Docente é um Processo Dinâmico. Ressalta também a importância de articular Teoria, Prática e Experiência Pessoal na Formação Docente.

No terceiro capítulo, são apresentadas as Trajetórias Formativo-Profissionais dos Professores Colaboradores, com destaque para suas Histórias de Vida, Memórias Escolares e Motivações para seguir a carreira Docente. Inicialmente, é contextualizado o local da pesquisa, o município de Mari – PB, e o perfil dos sujeitos. Em seguida, é utilizado as Memoriais e Entrevistas dos Professores ficticiamente nomeados como Maria Clara, José Antônio, Maria Fernanda, Maria Cristina e Maria Cláudia. Cada Narrativa revela aspectos da Infância, Escolarização, escolha pela Licenciatura em Geografia, Formação Acadêmica e os Desafios enfrentados na Prática Docente. As Trajetórias de cada Docente destacam Influências Familiares, Referências Escolares e Desafios Profissionais.

Já o quarto capítulo apresenta as reflexões sobre como os elementos formativos contribuem para a constituição da Identidade Docente a partir das Narrativas dos entrevistados. É analisado como os Professores compreendem a Formação Inicial e a construção de sua Identidade Docente. As Narrativas revelam percepções sobre lacunas na Formação Acadêmica, o impacto das Experiências Práticas e o papel das Vivências Pessoais no modo como se constituem como Professores. O capítulo evidencia que o “Ser Professor” vai além da Técnica e dos Conteúdos, envolvendo dimensões Afetivas, Sociais e Políticas. A Identidade Docente é compreendida como um Processo Contínuo, que envolve reflexão constante e apropriação das próprias Histórias de Vida, entrelaçadas pelo Pessoal e o Profissional.

A pesquisa mostra que o processo de se tornar Professor envolve muito mais do que a Formação Acadêmica Formal, incluindo Experiências Vividas, Influências Familiares e Escolares, bem como o enfrentamento de Desafios na Prática Cotidiana Docente. Ao dar voz aos Docentes, a autora contribui com a valorização da Profissão de Docente em Geografia, promovendo a autorreflexão e incentivando a continuidade de pesquisas nesse campo. Por fim, a autora espera que seu trabalho

sirva como dispositivo de formação para professores, estudantes e pesquisadores interessados na compreensão do processo formativo do professor de Geografia e que as narrativas apresentadas inspirem outras investigações.

#### *TRABALHO 04*

Marta Oliveira Barros é a autora da Tese de Doutorado “Geografias de Quilombos: memórias e histórias ancestrais do Matão-PB no contexto da Educação Geográfica” apresentada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua Trajetória Acadêmica e Pessoal estão profundamente entrelaçadas com o objeto de estudo da pesquisa. Mulher negra, filha de agricultores, Marta enfrentou diversos desafios ao longo de sua vida para alcançar seus objetivos educacionais. Desde cedo, contou com o apoio incondicional de sua mãe, Rosa Barros, que valorizava a Educação como instrumento de Transformação Social e incentivou a filha a estudar, mesmo diante das adversidades e do preconceito.

Marta iniciou sua carreira como Professora da Educação Infantil, e, com o tempo, buscou formação superior, ingressando no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde teve forte Atuação Acadêmica, participando de Eventos Científicos e Programas de Extensão. Após concluir a Graduação, cursou uma Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e, posteriormente, o Mestrado em Formação de Professores, voltando seu olhar para as Memórias dos Idosos da Comunidade Quilombola do Matão, localizada no município de Gurinhém – PB, como Recurso Didático. Essa experiência despertou ainda mais seu interesse pela temática Quilombola, o que a levou a ingressar no doutorado em Geografia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na linha de Educação Geográfica. Influenciada por autores como Paulo Freire, Marta desenvolveu uma pesquisa que não apenas valoriza os Saberes Ancestrais da comunidade do Matão, mas também reflete sua própria Trajetória de Vida, marcada pela Resistência, Superação e Compromisso com uma Educação Emancipadora e Antirracista.

Dessa maneira, a tese tem o objetivo geral de compreender como as Narrativas (Auto)biográficas das Pessoas mais Velhas do Quilombo do Matão-PB podem contribuir como Base e Referência para o fortalecimento da Identidade Local dos Estudantes Quilombolas, no âmbito da Educação Geográfica, a fim de (re)construir Conhecimentos Geográficos significativos sobre o Quilombo. Os objetivos específicos são: caracterizar o Quilombo do Matão-PB, bem como a Escola da Comunidade; diagnosticar como o Ensino da Geografia é concedido na Escola José Rufino dos Santos, na Comunidade do Matão-PB; refletir sobre a abordagem da realidade Quilombola que o Livro Didático utilizado na Escola do Matão-PB apresenta; conhecer as Histórias de Vida Ancestrais Quilombolas a fim de identificar que Conhecimentos Geográficos emergem das Narrativas; apresentar as Memórias e Histórias Ancestrais que constituem Conhecimentos Geográficos da realidade territorial do Matão-PB; refletir sobre as potencialidades educativas da

Educação Geográfica na perspectiva da Geografia de Quilombos por meio de Unidades temáticas (Barros, 2023, p. 22-23).

De acordo com Barros (2023) a questão de defender as Memórias Ancestrais como Base e Referência no Estudo das Geografias de Quilombos tem como justificativa a necessidade de os alunos estudarem as Especificidades Geográficas de sua Comunidade a partir de referências que colaborem com o fortalecimento da Identidade Local. Isto porque os Quilombos no Brasil possuem uma expressiva importância no que se refere à resistência ao sistema escravista, mas também representam a resistência da cultura Afro-brasileira e Africana no território brasileiro porque, além da conquista de terras, os Quilombos são formas de Resistência Cultural.

Os sujeitos da pesquisa são compostos por dois grupos centrais: oito pessoas mais velhas da comunidade remanescente quilombola do Matão-PB, situada em Gurinhém, no agreste paraibano, e seis Professores da Escola de Ensino Fundamental José Rufino dos Santos, localizada na mesma comunidade. As oito pessoas mais velhas — dois homens e seis mulheres — foram escolhidas por suas Vivências e Memórias Ancestrais, consideradas fundamentais para a construção dos Saberes Geográficos locais. Para preservar suas Identidades e, ao mesmo tempo, homenagear personalidades negras históricas, cada participante foi renomeado com pseudônimos significativos: Benedito Meia Língua (60 anos), Francisco José do Nascimento – Chico da Matilde (81 anos), Maria Firmina dos Reis (82 anos), Hilária Batista de Almeida – Tia Ciata (82 anos), Maria Escolástica da Conceição Nazaré – Mãe Menininha (55 anos), Tereza de Benguela (58 anos), Carolina Maria de Jesus e Ruth de Souza (55 anos). Ainda que algumas dessas mulheres não atendam à idade legal para serem consideradas idosas, suas histórias são reconhecidas como ancestrais por carregarem os saberes de seus avós e bisavós, transmitidos oralmente.

Já os Professores da Escola, todos com mais de dez anos de experiência na instituição, também foram renomeados com referências históricas negras: Dandara, Aqualtune, Luiza, Ganga (que também é presidente da Associação Negra do Matão), Ambrósio e José. Esses Educadores contribuíram com reflexões sobre o Ensino da Geografia no Quilombo, a partir de suas Práticas Pedagógicas, Vivências e Desafios enfrentados em Sala de Aula. Ambos os grupos foram fundamentais para a construção da pesquisa, pois, por meio de suas Narrativas, revelaram os Saberes, Fazeres e Geografias do Território Quilombola, reafirmando a importância da Memória e da Identidade Local no contexto da Educação Geográfica.

A tese defende que a Inclusão das Memórias Ancestrais no Ensino de Geografia é fundamental para (re)construir conhecimentos significativos, promover uma Educação Antirracista e valorizar a Identidade Territorial. As “Geografias de Quilombos” são apresentadas como um conceito plural, resultado das Experiências de Vida, Lutas, Saberes e Fazeres dos Quilombolas, e como ferramenta essencial para fortalecer a Educação Geográfica contextualizada e transformadora.

Ao longo do trabalho, a autora dialoga com autores como Munanga (1995 e 1999), Halbwachs (2006), Bosi (2012) e Freire (1986, 1989, 1998, 2000, 2001, 2005) e apresenta Eixos Temáticos que orientam a inserção das Geografias de Quilombos na Prática Pedagógica. O estudo se posiciona, assim, como um Instrumento Político e Educacional voltado à Emancipação Social e à Valorização da Memória Coletiva das Comunidades Afrodescendentes.

Em relação a estrutura da tese, na introdução a autora compartilha sua Trajetória de Vida e Formação, destacando como sua Experiência Pessoal — como mulher negra, filha de agricultores e professora — influenciou na escolha do tema da tese. Explica o surgimento do interesse pelas Memórias Quilombolas e pela Educação Geográfica voltada à valorização da Identidade Afro-brasileira. Expõe os objetivos da pesquisa e justifica a importância de estudar as Geografias de Quilombos a partir das Memórias Ancestrais da Comunidade do Matão-PB.

No primeiro capítulo é discutido o conceito histórico e político de Quilombo como Espaço de Resistência e Identidade. O capítulo apresenta o Quilombo do Matão-PB, sua localização, processo de certificação como Comunidade Remanescente e a Luta pela Terra. Destaca o papel da Associação da Comunidade Negra do Matão e caracteriza a Escola José Rufino dos Santos como Espaço de Referência Comunitária. A escola é descrita em sua organização interna e estrutura física, com ênfase em sua importância na vida da Comunidade.

O segundo capítulo descreve os Caminhos Metodológicos da pesquisa, com ênfase no uso da Abordagem (Auto)biográfica como instrumento de construção de saberes. Apresenta o Mapeamento Teórico realizado, os critérios de seleção dos participantes e os procedimentos adotados nas entrevistas com os idosos e professores. O capítulo detalha como as Narrativas foram coletadas e analisadas, e como os Professores da Escola do Matão-PB foram convidados e entrevistados de forma remota durante a Pandemia da COVID-19.

O terceiro capítulo analisa como o Ensino da Geografia é praticado na Escola José Rufino. Investiga se o Currículo Escolar contempla a realidade Quilombola e de que forma os Professores abordam essa temática em sala de aula. Examina Livros Didáticos utilizados, Atividades propostas aos alunos e o Projeto Político-Pedagógico da Escola. A autora aponta lacunas e distanciamentos entre os conteúdos curriculares e a realidade territorial do Matão-PB, defendendo a necessidade de uma Geografia mais contextualizada e afirmativa da Identidade Local.

O quarto capítulo apresenta as Histórias de Vida das pessoas mais velhas da Comunidade, destacando seus Saberes, Experiências, Resistências e Relações com o Território. O capítulo traz relatos sobre o Trabalho, o Cotidiano, a importância das Mulheres Quilombolas e as Práticas Culturais que constituem a Identidade do Povo do Matão-PB. A autora evidencia como as Memórias revelam uma Geografia Viva e Ensinável, carregada de Sentido e Pertencimento.

O quinto capítulo identifica, a partir das Histórias de Vida, os Conhecimentos Geográficos específicos da Comunidade. São explorados temas como a Geografia da Fome, as Práticas Educativas Não Escolares, e a Luta pela Permanência na Terra. A autora propõe o conceito de Geografias de Quilombos como expressão dos Saberes produzidos no Cotidiano, enraizados na Experiência e Resistência do povo Quilombola. Ao final, são apresentadas possibilidades de inserção dessas Geografias na Educação Geográfica Escolar por meio de Eixos Temáticos.

Nas considerações finais a autora reafirma a importância das Memórias Ancestrais como fonte de conhecimento e defesa da Identidade Quilombola. Ressalta que a tese contribui para a Formação de Professores, para a Valorização dos Quilombolas e para o fortalecimento de uma Educação Geográfica Crítica e Antirracista. E finaliza reforçando que as Geografias de Quilombos devem ser reconhecidas e ensinadas como parte legítima do Saber Escolar.

#### *PONTOS EM COMUM*

Os quatro trabalhos analisados — duas dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) — pertencem a área da Educação Geográfica, especialmente na valorização das Narrativas (Auto)biográficas como Metodologia e Fundamento Epistemológico para o Ensino de Geografia. Todos adotam uma Abordagem Qualitativa, ancorada na Análise de Histórias de Vida como Ferramenta de Produção de Conhecimento e como dispositivo de Formação Docente, Pessoal e Identitária.

O uso do Método (Auto)biográfico é central nessas pesquisas, pois permite que os sujeitos revisitarem suas Trajetórias, reinterpretando Experiências e constituindo sentidos sobre o que viveram e sobre o que se formaram. Segundo Josso (2004), a Escrita de Si propicia a emergência de uma consciência formativa que reorganiza o vivido sob novas perspectivas. Para Delory-Momberger (2008), as Narrativas de Vida funcionam como Instrumentos de Formação, pois estabelecem articulações entre Experiência, Saber e Identidade. Nesse sentido, as pesquisas analisadas demonstram que contar-se é também formar-se.

Outro ponto em comum entre os trabalhos está na Valorização do Cotidiano como Espaço de Aprendizagem Geográfica. Os sujeitos — sejam professores, estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou quilombolas — produzem Conhecimentos Geográficos a partir de suas Vivências nos territórios em que habitam e atuam. Essa perspectiva dialoga com Santos (1996), que concebe o Espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, onde o vivido constitui-se como elemento essencial para a leitura do mundo.

Os quatro trabalhos também compartilham uma crítica ao Currículo Escolar Tradicional, propondo a articulação entre Saberes Escolares e Não Escolares, numa perspectiva que valoriza a pluralidade de conhecimentos. Tal concepção converge

com Callai (2005), para quem o Ensino de Geografia deve partir da realidade concreta dos sujeitos, promovendo uma leitura crítica e emancipatória do Espaço. Ao incorporar as Experiências de Vida dos Estudantes, Professores e Pessoas mais velhas do Matão-PB, os trabalhos revelam uma Geografia Escolar mais significativa e contextualizada dotada de Sentido e Sentimentos.

A constituição da Identidade Docente é outro Eixo Comum nas pesquisas, sendo entendida como um Processo Contínuo e Relacional – como é apresentado pelo conceito de Saber Geo(bio)circular de Barros (2021). As Trajetórias Formativas revelam que o “Ser Professor” não é uma condição dada, mas uma construção permanente, atravessada por Memórias, Afetos, Desafios e Práticas. Como afirma Tardif (2014), os Saberes Docentes se constituem na interseção entre Formação Inicial, Experiência Profissional, Socialização Escolar e Vivências Pessoais. Assim, as Narrativas revelam um movimento de Subjetivação e Profissionalização Docente em constante (re)construção.

Por fim, todos os trabalhos destacam a importância da escuta, do diálogo e da valorização das vozes historicamente marginalizadas. Ao promoverem a escuta ativa de sujeitos silenciados — como alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Quilombolas —, as pesquisas reafirmam o compromisso com uma Educação Geográfica Crítica e Emancipatória. Nessa direção, Freire (2000) defende que a escuta do outro é base para a construção de um conhecimento dialógico e humanizador, capaz de transformar tanto quem ensina quanto quem aprende.

#### *DIVERGÊNCIAS*

Embora compartilhem uma Base Metodológica Comum — centrada nas Narrativas (Auto)biográficas e numa Abordagem Qualitativa —, os quatro trabalhos analisados se diferenciam em aspectos relacionados ao Objeto de Estudo, ao Público Investigado, aos Contextos Sociais abordados e às Finalidades Formativas propostas. Essas distinções revelam a amplitude e complexidade do campo da Educação Geográfica e sua relação com o Método (Auto)biográfico, evidenciando a riqueza das abordagens possíveis no uso das Histórias de Vida como estratégia de Pesquisa e Formação.

Uma das primeiras divergências refere-se aos sujeitos da pesquisa. Enquanto dois dos trabalhos se concentram na escuta de professores de Geografia — em diferentes fases da carreira (início e consolidação) —, os outros dois focam em: um deles com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outro com Idosos e Professores da Comunidade Quilombola do Matão-PB. Essa distinção impacta diretamente os objetivos e a abordagem teórica de cada investigação, resultando em análises que variam entre a constituição da Identidade Docente (Tardif, 2014) e a Valorização de Saberes Populares e Ancestrais (Munanga, 1999; Bosj, 2012).

Outra diferença importante está na Finalidade Educativa das Narrativas. Enquanto os trabalhos com Professores tendem a utilizar as Narrativas como forma de

Reflexão Crítica sobre a Trajetória Formativa e o exercício da Docência (Passeggi, 2011; Nóvoa, 2007), os estudos com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Quilombolas mobilizam as Histórias de Vida como meio de legitimação de Saberes Não Escolares, destacando a interseção entre Experiências de Vida, Memórias e construção do Conhecimento Geográfico. Nessa perspectiva, o trabalho com os Quilombolas destaca o papel da Memória Coletiva e da Oralidade na afirmação Identitária e no Ensino da Geografia (Halbwachs, 2006), enquanto a dissertação com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidencia a relação entre Lugar Vivido e Conhecimento Escolar (Santos, 1996).

Os trabalhos também divergem quanto ao recorte territorial e social de suas investigações. A tese sobre os professores iniciantes de Josias Silvado de Barros (2021), por exemplo, concentra-se em escolas públicas do estado da Paraíba, analisando os desafios do ingresso na profissão e os modos de mobilizar os saberes docentes no cotidiano escolar. Já a pesquisa com Quilombolas de Marta Oliveira Barros (2023) destaca a comunidade rural do Matão, em Gurinhém-PB, um Espaço historicamente marcado por Desigualdades e Resistência Cultural.

No que se refere à temática central, embora todas as pesquisas envolvam o Ensino de Geografia, cada uma direciona seu foco a uma dimensão distinta. A dissertação de Maria José Sousa da Silva (2022), por exemplo, aprofunda a discussão sobre a Identidade Docente e os Processos Formativo-Profissionais que moldam o “Ser Professor” de Geografia. Já a tese de Marta Oliveira Barros (2023) enfatiza a Educação Geográfica Quilombola e a necessidade de inserção das Memórias e Geografias Quilombolas no Currículo Escolar. Por sua vez, o trabalho com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Maurilio Farias da Silva (2020) volta-se para a compreensão de como as Histórias de Vida dos Estudantes constituem Conhecimentos Geográficos variados, resultantes da intersecção entre Escola, Família, Trabalho e Território.

Em síntese, as divergências entre os quatro trabalhos não configuram contradições, mas sim complementaridades que enriquecem o campo da pesquisa em Educação Geográfica e da Pesquisa (Auto)biográfica. Elas revelam a multiplicidade de Vozes, Contextos e Problemáticas possíveis quando se parte das Histórias de Vida como base epistemológica e pedagógica. Cada trabalho, à sua maneira, contribui para a ampliação das possibilidades de compreender o Ensino de Geografia como um campo em constante diálogo com a vida dos sujeitos e os territórios que habitam.

#### *CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS*

Na tese de Josias Silvano de Barros (2021), os sujeitos, que são Professores de Geografia iniciantes, ao narrarem suas experiências, revelam um Saber Geográfico construído entre o Formal e o Informal, entre o que aprenderam na Universidade e o que vivem nas salas de aula e nos bairros onde cresceram. Romário, por exemplo, articula em sua prática a Geografia ensinada com as Vivências da Periferia Urbana; Lidiane revela a influência de Professores do passado e da sua Formação

no Campo; Ellyjeane e Everson reconfiguram conteúdos clássicos da disciplina a partir de experiências com os estudantes. Suas vozes compõem um tecido de sentidos, que se entrelaça com o cotidiano escolar e os afetos, e que Josias Silvano de Barros (2021) conceitua como Saber Geo(bio)circular — um saber em constante movimento entre a Vida e a Profissão.

Já na dissertação de Maria José Sousa da Silva (2022), os sujeitos também são Professores de Geografia, mas com um foco mais voltado para suas Trajetórias Formativo-Profissionais ao longo da vida. São homens e mulheres com tempos de Docência distintos, oriundos de contextos diversos, mas todos marcados por Experiências de Luta e Transformação por meio da Educação. Suas Narrativas revelam pessoas profundamente atravessadas pelas Geografias dos Lugares onde cresceram: a Zona Rural, os Bairros Periféricos, as Escolas de poucos recursos, os vínculos familiares fortes. O Conhecimento Geográfico, para esses sujeitos, é Memória, Identidade, Pertencimento. Suas Histórias de Vida mostram que a Docência é atravessada por Sentidos Afetivos e Políticos, e que o “Ser Professor” está intimamente ligado à possibilidade de Transformação Social e Pessoal — como apresenta Nóvoa (2007), ao expor que o Professor é, antes de tudo, um Sujeito de História.

A dissertação de Maurílio Farias da Silva (2020) que trata da História de cinco Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), todos matriculados na Escola Estadual Henrique Dias, no bairro Alto do Mateus em João Pessoa – PB. São pessoas com idades entre 30 e 65 anos, com Trajetórias Interrompidas, Vidas Atravessadas por Pobreza, Trabalho Precoce, Violência, Maternidade/Paternidade Jovem e, sobretudo, desejo de retomar o estudo. Cada sujeito — Carlos, Paulo, Severina, Andreza e Gutenberg — é apresentado com profundidade, com seus traços, marcas, esperanças e medos. Carlos, por exemplo, trabalhou desde a infância e traz em sua fala um Conhecimento Geográfico relacionado à organização dos bairros e à dinâmica urbana. Andreza, marcada pela adultização precoce, constrói Saberes Geográficos a partir do deslocamento pela cidade e da vivência com o trabalho doméstico. Severina fala da terra, das plantas, do tempo — elementos que revelam uma Geografia sensível, cotidiana, concreta. Esses estudantes narram uma Geografia feita de Vivências, de Trajetos Reais por Ruas e Caminhos da Vida. Para eles, como afirma Santos (1996), o Espaço é um conjunto de sistemas de objetos e sistemas de ações: seu Saber Geográfico é Afetivo, Funcional e Territorializado. As Narrativas revelam que a Geografia não é algo distante, mas parte da própria experiência de existir no mundo.

Na tese de Marta Oliveira Barros (2023), os sujeitos da pesquisa são oito pessoas idosas da Comunidade Quilombola do Matão-PB, localidade rural no município de Gurinhém-PB, além de seis professores da Escola de Ensino Fundamental José Rufino. As pessoas mais velhas — duas delas homens e seis mulheres — compartilham Narrativas atravessadas pela Oralidade, pela Ancestralidade, pela Luta pela Terra e pela Memória Coletiva. São guardiões de saberes que não estão nos livros: conhecimento sobre os ciclos da natureza, a organização do espaço

produtivo, a espiritualidade, a relação com os rios, com a mata, com os caminhos do tempo. Suas falas revelam uma Geografia que emerge do Pertencimento e da Resistência Cultural. As professoras que atuam na comunidade também trazem em suas falas uma preocupação com o reconhecimento desses saberes no ambiente escolar, propondo uma Educação Geográfica que seja mais alinhada à realidade do Quilombo. Como argumenta Munanga (1999), valorizar a Identidade Territorial negra é também uma forma de combate ao preconceito. Nesse sentido, as Histórias de Vida dos sujeitos do Matão-PB revelam Geografias que não apenas descrevem o Espaço, mas que dá significação como Território de Luta, Cultura e Existência Coletiva.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação do Método (Auto)biográfico na Geografia, em especial, na linha de pesquisa da Educação Geográfica do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) revela-se como uma estratégia poderosa para romper com as formas tradicionais de construção do conhecimento, frequentemente centradas em abordagens positivistas e descontextualizadas da experiência humana. Nos quatro trabalhos analisados, as Narrativas de Vida se consolidam como Práticas Investigativas que colocam em evidência o Saber Experiencial dos sujeitos, aproximando a Ciência Geográfica das realidades vividas e sentidas.

No primeiro estudo, de Maurilio Farias da Silva (2021), voltado para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Método (Auto)biográfico é utilizado para escutar e compreender as Vivências Territoriais desses sujeitos, muitas vezes invisibilizados pela academia. A Geografia emerge das Memórias, dos Deslocamentos, das Relações de Pertencimento e da Organização do Cotidiano. Essa abordagem permite a construção de uma Geografia mais afetiva, que dialoga com as necessidades reais da Comunidade. Como afirma Pineau (1983), “as Histórias de Vida não são apenas formas de contar o passado, mas maneiras de construir sentidos para o presente e projetar o futuro”.

No segundo trabalho, de Josias Silvano de Barros (2021) que aborda professores de Geografia em início de carreira, as Narrativas (Auto)biográficas funcionam como Dispositivos Formativos. Ao revisitarem suas Trajetórias, os Docentes revelam os Conflitos, Desafios e Aprendizados que moldam suas Práticas Pedagógicas. O Método (Auto)biográfico, nesse contexto, promove uma Autoanálise Crítica, contribuindo para o fortalecimento da Identidade Docente e para o Reconhecimento dos vínculos entre Experiência Pessoal e Conhecimento Geográfico. A Formação se torna, assim, um Processo Contínuo de Reconstrução de Si Mesmo em diálogo com o outro e com o Espaço Vivido.

O terceiro trabalho, de Maria José Sousa da Silva (2022), que investiga a Trajetória Formativo-Profissional de Professores da Rede Pública do Município de Mari – PB. Mostra a escuta sensível das Histórias de Vida, que permite compreender como as

Experiências Espaciais — no Campo, na Cidade, nos Movimentos sociais — influenciam as Concepções de Ensino e os Conteúdos trabalhados em Sala. A Geografia, nesse caso, se constitui não apenas como Conteúdo Disciplinar, mas como expressão de uma Vivência situada, marcada por Afetos, Lutas e Resistências do “Ser professor”. Como argumenta Delory-Momberger (2008), “a Biografia não é somente uma forma de Narrar a Existência, mas um Espaço Epistemológico de Produção de Conhecimento”.

Por fim, no trabalho de Marta Oliveira Barros (2023), com a Comunidade Quilombola do Matão-PB, o Método (Auto)biográfico assume uma função Decolonial ao valorizar as Memórias Ancestrais como Saber Geográfico. As Narrativas dos Idosos Quilombolas e dos Professores da Escola Local reconstroem a História do Território a partir de uma Perspectiva Comunitária, fortalecendo a Identidade Étnico-Racial e os vínculos com o Espaço Vivido. Essa abordagem rompe com a hierarquia do conhecimento científico tradicional e afirma a legitimidade dos Saberes Populares e Oraís para produção do Conhecimento Geográfico. Conforme sugere Boaventura de Sousa Santos (2007), “é preciso alargar o cânone do conhecimento para incluir epistemologias do Sul, baseadas na diversidade cultural e na justiça cognitiva”.

Dessa forma, o Método (Auto)biográfico contribui decisivamente para a produção de um Conhecimento Geográfico mais Inclusivo, Reflexivo e Comprometido com as múltiplas vozes dos sujeitos. Ao Narrar suas Histórias de Vida, os participantes tornam-se produtores de Saberes, e não apenas fontes de dados. A Geografia e a linha de pesquisa da Educação Geográfica, por sua vez, se reinventam como forma de Produção do Conhecimento Geográfico Sensível às Experiências do Cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Josias Silvano de. Tessitura de saberes de professores de Geografia em início de carreira: histórias de vida, trajetórias de formação e fazeres docentes. 2021. **Tese (Doutorado em Geografia)** – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, João Pessoa, 2021.

BARROS, Marta Oliveira. **Geografias de quilombos: memórias e histórias ancestrais do Matão-PB no contexto da educação geográfica**. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, João Pessoa, 2023.

BERTAUX, D. **Histórias de vida: do relato à análise**. 1. ed., 1997.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CALLAI, H. C. **O ensino de Geografia e a formação da cidadania**. In: CASTELLAR, Sonia Regina da Silva (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar. São Paulo: Contexto, 2005. p. 79-91.

CECIM, J. S. R.; STRAFORINI, R. **Narrativa Autobiográfica e Formação Docente em Geografia: reconstruindo percursos formativos a partir da narrativa da experiência**. Revista Eletrônica da Graduação/Pós-Graduação em Educação UFG/REJ, Vol. 14, n. 2, 2018. p. 01-18.

COSTA, L. R.; SANTOS, Y. G. **O "Relato de Vida" como Método das Ciências Sociais - Entrevista com Daniel Bertaux**. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, vol. 32, n. 01. São Paulo, 2020, p. 319-346.

DELORY-MOMBERGER, C. **A condição biográfica: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. São Paulo: Paulus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. 1. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**. Tradução de José G. de Oliveira. 1. ed. São Paulo: Editora Autêntica, 2008.

MENEZES, V. S.; COSTELLA, R. Z. **O Método (Auto)biográfico na Formação Inicial de Professores de Geografia**. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, vol. 25, Ed.12, 2021. p. 01-27.

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa qualitativa: teoria, método e criatividade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.
- MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MUNANGA, K. **Origem e histórico do Quilombo na África**. Revista USP, São Paulo, n. 28, 1995.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2007.
- OLIVEIRA FILHO, C. S. **Mapeamento da produção acadêmica nordestina em pesquisas (auto)biográficas de docentes de Geografia**. 2022. Relatório Final (Programa de Iniciação Científica PIBIC) – Universidade Federal da Paraíba, Pró-Reitoria de Pesquisa, Coordenação Geral de Programas Acadêmicos e de Iniciação Científica, João Pessoa, 2022.
- PASSEGGI, M. C. **Narrativas (auto)biográficas e formação: pesquisas e práticas**. In: PASSEGGI, M. da C. et al. (Orgs.). *Narrativas (auto)biográficas: sujeitos, tempos e espaços em construção*. Natal: EDUFRN, 2011. p. 15-36.
- PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. **Entre a Vida e a Formação: Pesquisa (Auto)biográfica, Docência e Profissionalização**. Educação em Revista, Belo Horizonte, vol. 27, n. 01, abr. 2011. p. 369-386.
- PINEAU, Gaston; MICHÈLE, Marie. **Produire sa vie: auto-formation et autobiographie**. Paris: Saint Martin, 1983. In: PINEAU, G. *As Histórias de Vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial*. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago 2006.
- RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**. – Reimp. – (Biblioteca de filosofia contemporânea; 2). Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação, 2005.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa: tomo I**. Campinas: Papirus, 1994.
- SANTOS, B. de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, J. M. O.; ESTEVAM, R. A.; MARTINS, T. de M. **Pesquisa (Auto)Biográfica**. Ensaios Pedagógicos (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018 p. 45-53.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Maria José Sousa da. **Narrativas de professores de Geografia: histórias de vida e trajetórias formativo-profissionais na composição da identidade docente**.

2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, João Pessoa, 2022.

SILVA, Maurilio Farias da. **Narrativas (auto)biográficas e conhecimentos geográficos: histórias de vida de alunos da Educação de Jovens e Adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, João Pessoa, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.